

Mãe é palavra definida como “mulher que deu à luz um ou mais filhos”. Entretanto, minhas filhas têm usado a palavra com significado muito maior

DEBORAH SHOUSE



Mãe, só tem uma

“MÃE!”, GRITA a voz de menina na loja movimentada. Viro-me naquela direção e o mesmo fazem várias outras mulheres. Não importa que eu esteja sozinha na loja e minhas duas filhas sejam bem mais velhas do que a dona daquela voz indefesa. Quando escuto “mãe!” fico pronta para agir, para salvar.

Claro, todos falam primeiro “papá”, mas nós mulheres sabemos que é só porque as bocas pequeninas ainda não conseguem alcançar a maravilha re-

donda da palavra *mãe*. Nessas três letras, muito é dito. Como o esperanto, *mãe* tem significado universal.

“Mãe... *mãe*.” O som é uma trilha de névoa no meu sono. Jessica deixou cair o ursinho de pelúcia; o cobertor está fora de seu alcance. Vou ao quarto dela, aos tropeços, ponho o ursinho a seu lado, ajeito o cobertor, debruço-me no berço, beijo-a e murmuro o meu amor. De olhos fechados, volto para a cama. Nem preciso acender a luz – conheço bem o caminho.

“Mãe” é palavra que me atinge até

depois que saio da melhor creche da cidade. Todas as professoras têm diploma universitário e são mestras em gentileza. As salas são claras, as crianças variadas, os grupos pequenos e o conteúdo educacional é estimulante. No entanto, ao sair daquele lugar, algo em meu coração está gemendo.

Chegando ao escritório, ligo para lá, imaginando ouvir seus gritos ao fundo.

– Jessica parou de chorar assim que a senhora saiu – conta a professora.

Mãe é palavra definida no dicionário como “mulher que deu à luz um ou mais filhos”. Entretanto, no correr dos anos, minhas filhas – Jessica, a primogênita, e Sarah, que chegou quatro anos depois – têm usado a palavra com significado muito maior.

Aos 4 anos, quando Sarah grita “Mãnê!”, sei que ela abotoou a blusa errado ou o fecho ecler enguiçou. Jessica, aos 7 anos, grita “mããee!” em tom de acusação. Não consegue encontrar o outro pé de meia. Seu estilo muda à medida que fica mais velha. Aprende a ritmar a palavra, a pronunciá-la suavemente: “Pode fazer o favor de passar a ferro o vestido amarelo?”

Sarah, aos 13 anos, diz seus “mães” com veemência. Quando já está atrasada para o colégio, “mãe” quer dizer: “Estou louca para ter roupas novas. Não posso acreditar que tenho existido nesses trapos!”

Jessica, na idade em que começa a ir ao colégio dirigindo o carro, ainda fala “mãe” quando as roupas estão sujas, amassadas ou sem graça. Só que agora “mãe” significa: “*Por favor*, pode me emprestar sua blusa de seda nova?”

– Mãe?

Sarah está com quase 17 anos e raramente bate à minha porta de manhã. Mas reconheço que sua voz está vulnerável.

– Quer que a ajude a digitar o trabalho? – pergunto, tonta de sono.

Ela faz que sim, e rompe em prantos.

– John está uma fúria comigo e não sei por quê. Não quer falar comigo...

Eu a abraço. Faço chá, dou-lhe uma caixa de lenços de papel e espero que ela fale. Uma parte de meu ser quer proteger minha filha das feras cruéis que a fazem chorar, mas outra parte sabe que ela ganha forças nessa luta.

– Mãe, o que devo fazer?

O apelo penetra em meu coração como uma flecha. Queria que a resposta ainda fosse simples. Desejava poder encontrar o pé de meia, emprestar a blusa e acabar como heroína.

No momento tenho meus problemas. Estou exausta. Sinto o esgotamento de ser responsável por mim e por minhas filhas. Estou cansada de ser gente grande. Converso com amigas e elas se mostram compreensivas. Converso com meu irmão e ele tenta resolver os problemas. Preciso de mais do que isso.

Então, disco o número que antes ligava da faculdade, depois do meu *trailer* em Alabama, do duplex na Alemanha e de uma série de casas pelo Meio-Oeste.

– Alô? – A voz está falha, insegura.

Já passou por tantos acontecimentos que desconfia de mais um golpe.

– Mãe? – digo.

– Benzinho, você está bem? – pergunta mamãe.

Não sei por que, aquilo era tudo o que eu desejava ouvir.



ENTRE ASPAS

O perdão é uma dádiva altamente valiosa. Seu custo, no entanto, é nulo.

Betty Smith, *A tree grows in Brooklyn* (HarperCollins)

Aprenda a dizer não. Será melhor para você do que aprender latim.

Charles Haddon Spurgeon

Não há nada que melhor defina uma pessoa do que aquilo que ela faz quando tem toda a liberdade de escolha.

William M. Bulger

Sou um idealista. Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.

Carl Sandburg

As palavras de conforto, bem administradas, são a mais antiga terapia que o homem conhece.

Louis Nizer

Da vitória emana feliz e discreta pureza, impossível de substituir.

A. Bartlett Giamatti

A biblioteca é o templo do saber, e este tem libertado mais pessoas do que todas as guerras da história.

Carl Rowan, citado em *American Libraries*

Aquele que não impede um crime o está encorajando.

Sêneca

A expressão mais genuína de um povo reside na dança e na música. Os corpos nunca mentem.

Agnes DeMille, *New York Times magazine*

Nada é tão bom como parece à primeira vista.

George Eliot, Silas Marner

Aqueles que corrompem a opinião pública são tão funestos como aqueles que roubam as finanças públicas.

Adlai Stevenson

Quanto menos abrires o coração aos outros, mais o farás sofrer.

Deepak Chopra, em *Ageless body, timeless mind*

Há muita gente que confunde memória curta com consciência tranqüila.

Doug Larson, *United Feature Syndicate*